

Papel calibrador: um novo papel epistêmico para a experiência?

Renata Martins Prado Matos Augusto

Mestranda em Filosofia no PPGLM da UFRJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/2932670871670431>

r.matosaug@gmail.com

69

A distinção tradicional entre os modos de conhecer *a priori*/ *a posteriori* tem a experiência como critério de distinção: conhecemos *a priori* independentemente da experiência, e conhecemos *a posteriori* por meio da experiência. Em que pese ser o modo *a priori* independente da experiência, é admitido que a experiência facilite na aquisição de conceitos, ainda que não contribua para a justificação epistêmica, como o faz no *a posteriori*. Assim como são dois os modos de conhecer, também são dois os respectivos papéis epistêmicos da experiência: a experiência exerce um papel facilitador no *a priori* e um papel justificador no *a posteriori*. Todavia, a distinção *a priori*/ *a posteriori* tem sido desafiada em relação à sua relevância epistemológica, e nesta comunicação pretendo avaliar se seria possível sustentar que tal distinção é epistemicamente superficial por haver um terceiro papel epistêmico da experiência.

Com enfoque nas contribuições de Sgaravatti (2020) para a discussão, e por meio da reconstrução do argumento do autor em desafio à relevância da distinção entre os modos de conhecer, pretendo avançar uma interpretação de que Sgaravatti propõe um novo papel epistêmico para a experiência na aquisição de conhecimento, a que chamo de “papel calibrador da experiência”. A experiência no papel calibrador teria como função calibrar as habilidades cognitivas desenvolvidas na experiência para que o agente cognitivo tenha competência de raciocínio e possa ser bem-sucedido ao avaliar a verdade de uma proposição. Nos termos da discussão apresentada por Sgaravatti (2020), apesar de não exercer um papel *estritamente justificador*, tampouco *puramente facilitador*, o papel calibrador da experiência seria epistemicamente relevante, pois dele depende o sucesso (ou insucesso) na aquisição de conhecimento.

A partir dessa interpretação, pretendo demonstrar como esse papel calibrador representa um desafio para a distinção entre os modos de conhecer. Tendo em vista que o

papel calibrador estaria presente tanto em casos paradigmáticos de conhecimento *a priori* como de conhecimento *a posteriori*, a noção de independência da experiência que caracteriza o *a priori* seria enfraquecida, e por consequência, enfraqueceria também a relevância da própria distinção entre os modos de conhecer.

Destarte, esta comunicação tem dois objetivos: primeiro, defender a interpretação de que Sgaravatti (2020) introduz um novo papel epistêmico para a experiência — o *papel calibrador*. Em segundo lugar, demonstrar que o papel calibrador da experiência configura um novo desafio à relevância da distinção *a priori/a posteriori*.

70

Palavras-chave: Conhecimento. Distinção. *A Priori*. *A Posteriori*. Experiência. Papel Calibrador.

Bibliografia

SGARAVATTI, D. Experience and reasoning: challenging the *a priori/a posteriori* distinction. *Synthese*. n. 197, issue 3, p. 1127-1148, 2020.

WILLIAMSON, T. *The Philosophy of Philosophy*. Oxford: Blackwell, 2007.

_____. How Deep is the Distinction between *A Priori* and *A Posteriori* Knowledge? In: CASULLO, A.; THUROW, J. C. (org.). *The A Priori In Philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 291-312.